



FICHAMENTO E APRECIÇÃO CRÍTICA



FACULDADE CARIOCA

RIO DE JANEIRO

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Disciplina: MEMORIAL DO ENSINO A DISTÂNCIA

Professora: Maria Cristina S. Rocha Zentgraf

Aluna: Luiza Elizabeth da Cunha

Turma: EAD2

Ano: 2000



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ROTH, Ilona. A Educação Democrática. In: Jornal FOLHA DE S. PAULO Caderno Mais!, 24 de maio de 1998, p. 13.

Ficha Resumo:

Ilona Roth nos fala em seu artigo sobre a Universidade Aberta, que há quase 30 anos vem oferecendo instrução de alta qualidade a baixo custo no ensino superior. Essa instituição conta com 150.000 alunos adultos de todas as faixas etárias, profissões e níveis sociais e é mais conhecida pelos seus programas educativos para rádio e televisão, os quais são apenas parte de um complexo conjunto de métodos de ensino que inclui trabalho de texto por correspondência, aulas com a presença de professores e, atualmente, mídia eletrônica.

A Universidade Aberta (UA), nos explica Ilona Roth, não possui restrições ao ingresso dos alunos como outras universidades britânicas. Os alunos têm grande flexibilidade para a escolha das matérias e tempo para se graduarem, que pode ser de 4 a 10 anos.

A tarefa central de criar e produzir material para os cursos dos programas de graduação (cada um tem no mínimo seis cursos anuais) é desempenhada por equipes compostas por um grupo de docentes, um editor, um *designer*, um produtor da BBC e outros especialistas, geralmente trabalhando juntos, pelo menos durante dois anos, a fim de produzir todo o material escrito para o curso, além do material para televisão, rádio, fitas-cassetes e outras peças didáticas especiais, comenta a autora.

A graduação a distância é um trabalho muito árduo e, por vezes, solitário, afirma Ilona Roth. E acrescenta que, apesar disso, a instrução que a UA oferece tem sido merecedora de respeito, pois os docentes da UA se tornaram mestres na arte da linguagem concisa e acessível, utilizando recursos pedagógicos concebidos para estimular a participação ativa do leitor.



Ilona Roth nos chama a atenção, no entanto, para um fato interessante: apesar de a UA ter sido a primeira a trabalhar com livros de texto elaborados com cuidado e de fácil manuseio, outras instituições foram rápidas em perceber as possibilidades desse projeto. Esse tipo de texto é atraente para qualquer público de alunos. De acordo com a autora, a proliferação cada vez maior desse tipo de livro com recursos pedagógicos especiais, antes marca registrada exclusiva da UA, embora não a afete diretamente, prejudica sua reputação como líder no suprimento de material didático para cursos de graduação. Segundo Ilona Roth, existe ainda a ameaça ao seu mercado de educação de adultos pelas universidades convencionais, que hoje incentivam inscrições de alunos mais velhos e oferecem cursos de graduação de meio período.

Para não ficar atrás, Ilona Roth sugere que a UA deve ampliar seus meios. Apesar de muitos pensarem que os avanços na informática sejam a solução para esses problemas e de algumas experiências nesse sentido já terem sido feitas, a UA esbarra num problema criado a partir de suas próprias dimensões: fornecer computadores adequados a receber toda a nova mídia que a UA venha a precisar adotar para todos os seus alunos, seria um custo impraticável, diz a autora. A solução alternativa, que a UA está considerando com muito cuidado, seria exigir que todo aluno matriculado comprasse seu próprio computador, o que seria o maior de todos os problemas, pois os computadores são muito caros para os alunos que a UA mais precisa atrair a fim de manter a reputação sobre a qual se fundou: ser aberta a todos. Encontrar solução para esse problema é uma das mais urgentes tarefas da UA, se quiser adaptar-se a tempo para o século XXI, conclui Ilona Roth.

Ficha Analítica:

O texto de Ilona Roth sobre as dificuldades da Universidade Aberta, a qual já conta com muitos anos de experiência e sucesso no ensino a distância, em adaptar-se aos tempos modernos e criar algo novo, me fez entender que a dificuldade na produção de material para esse tipo de ensino é maior do que imaginei. Manter o aluno interessado e, ao mesmo tempo, fazer com que ele consiga sozinho alcançar o que lhe tentamos ensinar é realmente uma tarefa que tem de ser encarada com muita pesquisa, planejamento, criatividade e trabalho de equipe.



Também ficou claro para mim que a idéia dos computadores e da Internet como ferramentas perfeitas no ensino a distância não corresponde à realidade. Em especial no Brasil, um país de dimensões continentais, cuja maioria da população não tem acesso a essas ferramentas, percebo que ainda não é possível fazer dos computadores e da Internet os meios principais e essenciais do ensino a distância.